nº 48
ano XVIII

CRMVSP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

info CRMV-SP

Informativo do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo

Unidos pelo bem-estar animal

CCZs, clínicos, ONGs e a própria sociedade se aliam para realizar ações de controle da população urbana de cães e gatos com foco na saúde dos animais e na saúde pública

As ações de controle populacional são fundamentais para evitar a disseminação de doenças, garantindo assim o bem-estar dos próprios animais e também de toda a população.

Leia também

Entrevista
A presidente da Comissão de Saúde Pública Veterinária do CRMV-SP, Adriana M. L. Vieira, fala sobre a motivação dos profissionais dos CCZs e a atuação dos clínicos autônomos
Pág. 10

Artigo
A médica veterinária Maria de Lourdes A. B. Reichmann aborda o controle de população de cães e gatos em áreas urbanas
Pág. 12

Expediente

(Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo - CRMV-SP) Informativo 48 – 2011

DIRETORIA EXECUTIVA
Presidente
MV Francisco Cavalcanti de Almeida

Vice-presidente
MV Iveraldo dos Santos Dutra

Secretário Geral
MV Odemilson Donizete Mossero

Tesoureiro
MV Mário Eduardo Pulga

Conselheiros Efetivos
MV Carlos Maurício Leal
MV Cláudio Regis Depes
MV Eliana Kobayashi
MV Márcio Rangel de Mello
MV Otávio Diniz
MV Silvio Arruda Vasconcellos

Conselheiros Suplentes
MV Denise Aparecida de Souza Campos
MV Antonio Guilherme Machado de Castro
MV Maria Lucia Marques de Assis Aquino
MV José Rafael Modolo
MV Luiz Antonio Abreu e Souza

Chefe de Gabinete
Renata da Silva Rezende

DELEGACIAS

Delegacia Regional de Araçatuba
M.V. Cláudia Stefanini Di Sacco Xavier
M.V. Eustáquio Zacour de Azevedo
M.V. Fabiano Pantarotto
Rua Oscar Rodrigues Alves, 55, 7º andar, Sl. 12
Fone: (18) 3622-6156 | Fax: (18) 3622 8520
e-mail: dr.aracatuba@crmvsp.gov.br

Delegacia Regional de Botucatu
M.V. Maria Lucia de Souza
M.V. Maria Denise Lopes
M.V. Lucy Marie Ribeiro Muniz
Rua Amando de Barros, 1.040
Fone/fax: (14) 3815 6839
e-mail: dr.botucatu@crmvsp.gov.br

Delegacia Regional de Campinas
M.V. José Guedes Deak
M.V. Lúcio Oliveira Leite
M.V. Verena Hildegard Gyarfas Wolf
Av. Dr. Campos Sales, 532, sl. 23
Fone: (19) 3236 2447 | Fax: (19) 3236 2447
e-mail: dr.campinas@crmvsp.gov.br

Delegacia Regional de Marília
M.V. Fábio Fernando Ribeiro Manhoso
M.V. Elma Pereira dos Santos Polegato
M.V. Jayme de Toledo Piza e Almeida
Av. Rio Branco, 936, 7º andar
Fone/fax: (14) 3422 5011
e-mail: dr.marilia@crmvsp.gov.br

Delegacia Regional de Presidente Prudente
M.V. Haroldo Alberti
M.V. Luis Carlos Vianna
Zoot. Ana Cláudia Ambiel
Av. Cel. José Soares Marcondes, 983, sl. 61
Fone: (18) 3221 4303 | Fax: (18) 3223 4218
e-mail: dr.prudente@crmvsp.gov.br

Delegacia Regional de Ribeirão Preto
M.V. Carlos Alberto D'Avilla de Oliveira
M.V. Dario Valente
M.V. Paulo Henrique Grassano Murta
Rua Visconde de Inhaúma, 490, cj. 306 a 308
Fone/fax: (16) 3636 8771
e-mail: dr.ribeirao@crmvsp.gov.br

Delegacia Regional de Santos
M.V. Isaíra Baptista Kuhn
M. V. Agar Costa Alexandrino de Perez
M. V. Luiz Carlos Marono
Av. Almirante Cochrane, 194, cj. 52
Fone/fax:(13) 3227 6395
e-mail: dr.santos@crmvsp.gov.br

Delegacia Regional de São José do Rio Preto
M.V. Reinaldo Bassam Gonçalves
M.V. Fernando Gomes Buchala
M.V. Izalco Nuremberg Penha dos Santos
Rua Marechal Deodoro, 3.011, 8º andar
Fone/fax: (17) 3235 1045
e-mail: dr.riopreto@crmvsp.gov.br

Delegacia Regional de Sorocaba
M.V. Francisco Marcos Dias Thomazella
M.V. Amauri Humberto Ávila
M.V. José Henrique Marinho Mauad
Rua Sete de Setembro, 287, 16º andar, cj.165
Fone/fax: (15) 3224 2197
e-mail: dr.sorocaba@crmvsp.gov.br

Delegacia Regional de Taubaté
M.V. Reinaldo Simões de Araújo Filho
M.V. Karime Cury Scarpelli
M.V. Manoel Djalma Torres Junior
Rua Jacques Felix, 615
Fone: (12) 3632 2188 | Fax: (12) 3622 7560
e-mail: dr.taubate@crmvsp.gov.br

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Editor Responsável: MV Silvio Arruda Vasconcellos
Editora Responsável Suplente: MV Denise Aparecida de Souza Campos
Jornalista Responsável: Thaís Cardoso
MTB: 44.208/SP
e-mail: comunicacao@crmvsp.gov.br
OUVIDORIA
e-mail: ouvidoria@crmvsp.gov.br
ASSUNTOS RELATIVOS AO CONSELHO
e-mail: falecom@crmvsp.gov.br
SEDE DO CRMV-SP
Rua Apeninos, 1088, Paraíso – São Paulo (SP)
Fone: (11) 5908 4799 / Fax: (11) 5084 4907
www.crmvsp.gov.br

DIAGRAMAÇÃO: RS Press Editora
IMPRESSÃO: Novo Horizonte

Comissões Técnicas

Ensino e Pesquisa
Prof. Dr. Eduardo Harry Birgel (Presidente)
Profª. Drª. Elma Pereira dos Santos Polegato
Prof. Dr. Alan Peres Ferraz de Melo
Prof. Dr. Luciano Melo de Souza
Prof. Dr. José Jurandir Fagliari
Prof. Dr. José de Angelis Côrtes

Zootecnistas
Zoot. Henrique Luis Tavares (Presidente)
Prof. Dr. Manoel Garcia Neto
Zoot. Celso Gabriel Herrera Nascimento
Zoot. Andrea Roberto Bueno Ribeiro
Prof. Dr. Paulo Marcelo Tavares Ribeiro
Profª. Dra. Carolina Amália de Souza Dantas Muniz

Ensino e Pesquisa da Zootecnia
Profª. Dra. Célia Regina Orlandelli Carrer (Presidente)
Profª. Ana Cláudia Ambiel
Profª. Dra. Sandra Aidar de Queiroz
Zoot. Luiz Antônio da Silva Pires

Responsabilidade Técnica
MV Alexandre Jacques Louis Develey (Presidente)
Prof. Dr. José Cézar Panetta
MV Denise Aparecida de Souza Campos
MV Eliana Kobayashi
MV Marco Antonio Crescimanno de Almeida
Zoot. Henrique Luís Tavares
Prof. Dr. Paulo Marcelo Tavares Ribeiro (Suplente)

Saúde Animal
MV Cláudio Regis Depes (Presidente)
MV Abrahão Buchatsky
MV Mozar Conteiro Targueta
MV Patrícia Silvia Pozzeti Gonçalves Dias
MV Anselmo Lucchese Filho

Fisioterapia Veterinária
Prof. Dr. Silvio Arruda Vasconcellos (Presidente)
MV Solange Corrêa Mikail
MV Cláudio Ronaldo Pedro
MV Sidney Piesco de Oliveira
MV Mônica Leão Veras

Saúde Pública Veterinária
MV Adriana Maria Lopes Vieira (Presidente)
MV Luciana Hardt Gomes
MV Maria de Lourdes A. Bonadia Reichmann
MV Luiz Henrique Martinelli Ramos
MV Karime Cury Scarpelli

Técnica de Alimentos
MV Suely Stringari de Souza (Presidente)
MV Nádia Maria Bueno Fernandes Dias
MV Rogério Marcos Bunho
MV Daniel Bertuzzi Vilela
Prof. Dr. José Cezar Panetta
MV Eliana Kobayashi
MV Aline Maria Augusto da Silva Flório

Clínicos de Pequenos Animais
MV Márcio Rangel de Mello (Presidente)
MV Mário Marcondes dos Santos
MV Renato Brescia Miracca
MV Kátia Mitsube Tarraga
MV Fernanda da Silva Fragata

Aquicultura
MV Agar Costa Alexandrino de Perez (Presidente)
MV Roberto Takanobu Ishikawa
MV Cláudio Regis Depes
MV Ana Paula de Araújo
MV Augusto Perez Montano

Animais Selvagens
MV Marcelo da Silva Gomes (Presidente)
MV Roberto Silveira Fecchio
MV Paulo Anselmo Nunes Felippe
MV Arsênio Caldeira Baptista Júnior
MV Bruno Simões Sergio Petri

Bem-Estar Animal
MV Karime Cury Scarpelli (Presidente)
MV Júlia Maria Matera
MV Renata Grotta D'Agostinho
MV Mônica Maria Almeida
Zoot. Alexandre Pongracz Rossi
Prof. Dr. Stelio Pacca Loureiro Luna

Palavra do Presidente

Saúde pública em primeiro lugar

Preservar o bem-estar animal sem perder de vista a saúde pública é um dos principais deveres do médico veterinário e do zootecnista. Por isso, escolhemos como tema para esta edição do Informativo CRMV-SP o controle populacional de cães e gatos e o trabalho desenvolvido pelos centros de controle de zoonoses.

Infelizmente, o que constatamos, principalmente no período de férias escolares, é o crescimento do número de animais abandonados. Nesse sentido, solicitamos aos clínicos veterinários que sejam participantes ativos desta campanha na prevenção do abandono, orientando os clientes que adquirem ou adotam um cão ou gato sobre os cuidados e as responsabilidades que devem ter com eles.

Colega, adote este lema: nunca abandone seu animal. Além de ser um crime, com punições previstas pela Lei 9605/1998, esse é um ato insensível e de crueldade com um ser indefeso. Uma vez abandonado, ele pode causar uma série de transtornos à população, seja contribuindo para a proliferação de zoonoses, de animais sinantrópicos e até causando acidentes de trânsito. Além disso, eles geram superlotação nos CCZs e assim acabam se distanciando de seu papel principal, que é o controle das zoonoses.

Nesta edição, destacamos ainda as audiências de conciliação realizadas por meio de videoconferência pelo Departamento Jurídico do CRMV-SP com profissionais e empresas de Presidente Prudente. A iniciativa é pioneira no Estado, mas a intenção é expandi-la para outras regiões, facilitando a vida de quem quer colocar em dia sua situação com o Conselho.

Lembramos também que em 2012 haverá eleições para a diretoria do CRMV-SP gestão 2012/2015. O artigo 14 da Lei n° 5.517/1968 estabelece que o voto é obrigatório e que a falta não plenamente justificada acarreta multa ao profissional (consulte o site www.crmvsp.gov.br). Pedimos aos colegas que atualizem seus endereços para que o kit de votação seja entregue corretamente. O voto é um exercício de cidadania e um direito de todos os profissionais que deve ser exercido para o benefício da própria classe.

O Conselho é de todos!

Francisco Cavalcanti de Almeida | **Presidente**

fazendo a diferença

Videoconferência agiliza audiências de conciliação do CRMV-SP

Uma nova forma de audiência de conciliação está agilizando os trâmites e facilitando a vida de muitos profissionais e empresas que possuem débitos com o CRMV-SP e querem regularizar sua situação. Trata-se das audiências de conciliação por videoconferência.

As primeiras audiências por esse método foram realizadas recentemente com profissionais e empresas de Presidente Prudente. Advogados e prepostos do CRMV-SP compareceram ao Fórum de Execuções Fiscais Federais de São Paulo, enquanto as outras partes foram à 4ª Vara Federal de Presidente Prudente, a cerca de 560 km de distância.

As audiências contaram com o apoio de servidores da Central de Conciliação, de funcionários do setor de informática do Fórum de Execuções Fiscais e da Coordenadoria de Processamento de Dados do CRMV-SP.

Além de representar economia com deslocamentos, a iniciativa também trouxe bons resultados. Em dois dias, das 42 audiências designadas, foram realizadas 23. Em 70% delas, ou seja, 16, as partes entraram em acordo.

Foi a primeira vez que um Conselho Regional de Medicina Veterinária utilizou esse tipo de recurso tecnológico. Segundo o Departamento Jurídico do Conselho, o objetivo é estender esse tipo de audiência para as outras regionais.

atenção

Mantenha seu endereço e seu e-mail sempre atualizados no CRMV-SP para continuar recebendo as publicações e comunicados. No site www.crmvsp.gov.br, acesse o link "Siscad" para fazer as atualizações sempre que necessário. Lembre-se: o CRMV-SP é sua casa e está sempre aberto a sugestões, elogios e críticas.

Fale conosco: **falecom@crmvsp.gov.br**

Fale com a Redação

INFORMATIVO 47

Gostei muito da matéria sobre Zootecnia. Muito bom, parabéns!

Zoot. Luciano Carlos Villela de Castro

Como futuro zootecnista, fiquei muito contente ao acessar o site do CRMV-SP e ler o informativo sobre a zootecnia. Parabéns ao Conselho pela reportagem completa e atualizada.

Luiz Antonio Barreto

EVENTO

Parabéns ao CRMV-SP pela iniciativa do seminário de discussão da atribuição das atividades das Unidades de Vigilância em Zoonoses. O evento é de grande importância, ouvindo os médicos veterinários, que devem assumir o papel de protagonistas na construção da saúde pública.

Vicente Penteado Vizioli
Presidente da Comissão Estadual de Saúde Pública do CRMV-ES

DIA DO MÉDICO VETERINÁRIO

Ao presidente Dr. Francisco Cavalcanti e toda sua equipe, parabéns pelo nosso dia e parabéns pelo trabalho realizado junto ao Conselho.

Antonio Carlos Turcati Tobias
Coordenador do Curso de Medicina Veterinária da Unipinhal

COBRANÇA DO SINDIMVET

Muitas dúvidas surgem com relação ao piso salarial do médico veterinário, responsabilidade técnica , tabela de honorários... Gostaria de um esclarecimento. Obrigada.

Ana Lucia Botelho Laschi
Via Facebook

Resposta da Redação

Olá, Ana Lúcia! O piso salarial do médico veterinário é fixado pela Lei 4950-A, que você pode acessar neste link: www.crmvsp.gov.br/arquivo_legislacao/lei-4950.pdf. As dúvidas a respeito disso devem ser esclarecidas no Sindicato dos Médicos Veterinários, o Sindimvet.

Quanto à responsabilidade técnica, o CRMV-SP possui um manual a respeito, que está sendo atualizado, mas você pode acessar a última edição em nosso site (www.crmvsp.gov.br/arquivo_responsabilidade_tecnica/MANUAL_RT_CRMV-SP.pdf). Nele você encontra a legislação, as orientações e as obrigações dos responsáveis técnicos em várias áreas.

Já em relação à tabela de honorários, o CRMV-SP não tem amparo legal para fixar os preços praticados pela categoria.

ROUBO DE CARIMBO

Roubaram meu carro com o carimbo e gostaria de saber o que faço. Algum BO ou documento?

Mephisto Rodrigo Seabra
Via Facebook

Resposta da Redação

Olá, Mephisto! O CRMV-SP aconselha você a fazer o boletim de ocorrência e a encaminhar uma cópia do mesmo ao Setor de Registro de Profissionais do Conselho, para que seja arquivado em sua pasta.

Últimas do CRMV-SP

MANUAL DE RT

O CRMV-SP finalizou a revisão do Manual de Legislação e Responsabilidade Técnica (RT). As comissões técnicas apresentaram suas sugestões durante o ano e todo o material, bem como as principais legislações relacionadas à medicina veterinária e à zootecnia, foi reunido em um livreto de 320 páginas. A nova edição será encaminhada aos médicos veterinários e zootecnistas do Estado em 2012.

CONSULTAS PÚBLICAS

A Comissão de Aquicultura do CRMV-SP participou de duas importantes consultas públicas realizadas recentemente. A primeira, efetuada pelo Ministério da Pesca e Aquicultura, tratou do Programa Nacional de Controle Higiênico-Sanitário de Moluscos Bivalves (PNCMB), que estabelece os requisitos mínimos necessários para a garantia da qualidade dos moluscos como ostras e mexilhões destinados ao consumo humano. Já a segunda, promovida pelo Ministério da Agricultura, abordou o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade de Conservas de Peixes.

DEVOLUÇÃO DE CORRESPONDÊNCIAS

O CRMV-SP tem recebido um grande número de devoluções de correspondências, geradas, em grande parte, por profissionais e empresas que mudaram de endereço e não comunicaram o Conselho. Se você conhece algum médico veterinário, zootecnista ou empresa dessas áreas que trocaram de endereço recentemente, alerte-o. Manter seus contatos atualizados permite o envio de informações sobre cursos ou palestras e evita transtornos como o não-recebimento de boletos, revistas e informativos.

CRMV-SP NAS REDES SOCIAIS

O CRMV-SP também está presente nas redes sociais. Acesse a página inicial de nosso site (www.crmvsp.gov.br) e veja os links para nossas páginas no Twitter, Facebook, LinkedIn e Orkut. Interaja conosco por mais esses meios de comunicação!

contato

Fale com a Redação
Rua Apeninos, 1088, 6° andar, Paraíso
CEP 04104-021 – São Paulo (SP)
E-mail: **comunicacao@crmvsp.gov.br**
Acesse nosso site com conteúdo exclusivo on-line:
www.crmvsp.gov.br

BVS-Vet: conheça essa ferramenta

Já imaginou encontrar, em apenas um lugar, acesso a todos os sites, bases de dados, informações de interesse da comunidade científica e demais materiais relacionados à medicina veterinária e à zootecnia? Pois saiba que esse lugar já existe: é a Biblioteca Virtual em Medicina Veterinária e Zootecnia (BVS-Vet).

A BVS-Vet é uma parceria do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) com a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP (FMVZ-USP). O objetivo é facilitar a pesquisa de trabalhos na área por parte de alunos de graduação, pós-graduação, docentes e até profissionais médicos veterinários e zootecnistas que queiram consultar a literatura e tirar dúvidas sobre determinados procedimentos.

Entre os recursos da Biblioteca Virtual, destacam-se:

* Base Brasileira de Medicina Veterinária e Zootecnia (Vet Index) – indexa artigos publicados em periódicos nacionais e indica em qual biblioteca o título está disponível;
* Consulta à legislação – link para o site do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) que reúne as principais normas e a legislação sobre medicina veterinária e zootecnia, além dos códigos de ética das profissões;
* Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Medicina Veterinária e Zootecnia (ReBAV) – rede composta por centros cooperantes de todo o País, que alimentam, de forma integrada, as bases de dados e serviços oferecidos;
* Busca integrada – ferramenta que permite buscar simultaneamente artigos indexados em diversas bases de dados referenciais. Por meio dela, é possível obter o texto completo dos trabalhos;
* Localizador de Informação em Medicina Veterinária e Zootecnia (LIS-MVZ) – catálogo que permite localizar assuntos relevantes à prática profissional, permitindo que médicos veterinários e zootecnistas se atualizem continuamente;
* Agenda de cursos e eventos – catálogo nacional on-line que disponibiliza informações sobre eventos e cursos nacionais e internacionais em medicina veterinária e zootecnia;
* Relação de revistas eletrônicas brasileiras – listagem com revistas científicas eletrônicas de acesso gratuito (*open access*) das áreas de medicina veterinária e zootecnia.

Além desses recursos, está em desenvolvimento a Base Nacional de Teses e Dissertações, que permitirá o acesso ao catálogo das teses e dissertações defendidas em todas as instituições de ensino superior das áreas de medicina veterinária e zootecnia. Nesse catálogo haverá a indicação da biblioteca em que o trabalho está disponível e o link para acesso ao texto completo, quando possível.

Não deixe de conhecer mais essa ferramenta para o aprimoramento profissional de médicos veterinários e zootecnistas. Acesse o site www.bvs-vet.org.br ou entre no site do CRMV-SP (www.crmvsp.gov.br) e clique no link "Biblioteca Virtual".

CRMV-SP em Ação

EVENTOS INTERNOS

- Sessões Especiais de Julgamento de Processo Ético Profissional
- 408ª Sessão Plenária Ordinária, em Sorocaba (SP)
- 409ª Sessão Plenária Ordinária, em Araçatuba (SP)
- 410ª Sessão Plenária Ordinária, em Bauru (SP)
- 411ª Sessão Plenária Ordinária, durante o 22° Congresso Brasileiro de Avicultura, em São Paulo (SP)
- 412ª Sessão Plenária Ordinária, em Campinas (SP)
- 411ª Sessão Plenária Ordinária, em São Paulo (SP)
- Posse dos novos Delegados Regionais de Santos
- Posse dos novos Delegados Regionais de Araçatuba (SP) e homenagem ao vereador Arlindo Mariano de Araújo Filho
- Homenagem ao médico veterinário Lázaro Ronaldo Ribeiro Puglia
- Câmara Nacional de Presidentes do Sistema CFMV/CRMVs, em Recife (PE)
- Cerimônias de entrega de cédulas de identidade profissional em São Paulo, Marília e São José do Rio Preto
- Treinamento interno sobre o Siscad com funcionários da sede e das delegacias regionais

A delegada regional de Santos, Isaíra Baptista Kuhn (ao centro) com os novos delegados regionais Agar Costa Alexandrino de Perez e Luiz Carlos Marono

Diretoria e conselheiros reunidos para a posse dos novos delegados regionais de Araçatuba e a homenagem ao vereador Arlindo Mariano de Araújo Filho

Conselheiros e membros da diretoria do CRMV-SP, médicos veterinários da região e o delegado regional do CRMV-SP de Sorocaba, Amauri Humberto Ávila em homenagem ao médico veterinário Lázaro Ronaldo Ribeiro Puglia

DEBATES E IDEIAS

- XII Simpósio Regional de Saúde Animal, em Sorocaba (SP)
- XIII Simpósio Regional de Saúde Animal, em Araçatuba (SP)
- XIV Simpósio Regional de Saúde Animal, em Bauru (SP)
- XV Simpósio Regional de Saúde Animal, em Campinas (SP)
- II Encontro Nacional de Defesa Sanitária Animal (ENDESA)
- Palestra na II Faipet, no município de Descalvado (SP)

O presidente do CRMV-SP, Dr. Francisco Cavalcanti de Almeida, na abertura da II Faipet - Feira Agroindustrial e de Produtos Pet de Descalvado (SP)

O tesoureiro do CRMV-SP, Dr. Mário Eduardo Pulga, o delegado regional do CRMV-SP em Sorocaba, Amauri Humberto Ávila, o presidente do CRMV-SP, Dr. Francisco Cavalcanti de Almeida, e o secretário geral do CRMV-SP, Dr. Odemilson Mossero, durante audiência pública com médicos veterinários de Sorocaba.

Solenidade de abertura do II Encontro Nacional de Defesa Sanitária Animal (Endesa), realizado pelo Ministério da Agricultura com apoio do CRMV-SP no Memorial da América Latina, em São Paulo

REUNIÕES E AUDIÊNCIAS

- **Reunião na FMVZ-USP referente à Biblioteca Virtual**
- **Reunião com o presidente da Anclivepa-SP, Dr. Ricardo Coutinho do Amaral**
- **Reunião com representantes do Sindimvet e Simpavet, na sede do CRMV-SP**
- **Reunião com representantes do Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo**
- **Audiência com o deputado estadual Marcos Martins**
- **Reunião com o presidente da Ubabef, Francisco Turra, na sede da entidade**
- **Participação em Sessão Especial no Senado Federal em comemoração ao Ano Mundial da Medicina Veterinária**
- **Participação em Sessão Solene em comemoração ao Ano Mundial da Medicina Veterinária, na Câmara Municipal de Santos (SP)**

O presidente do CRMV-SP, Dr. Francisco Cavalcanti de Almeida e os presidentes das comissões de Bem-estar Animal, Dra. Karime Cury Scarpelli, Saúde Pública Veterinária, Dra. Adriana Maria Lopes Vieira, Clínicos de Pequenos Animais, Dr. Márcio Rangel de Mello, e Saúde Animal, Dr. Cláudio Régis Depes, se reuniram com o deputado estadual Marcos Martins (PT) sobre o projeto de lei 478/2011.

O presidente do CRMV-SP, Dr. Francisco Cavalcanti de Almeida, o delegado regional do CRMV-SP em Sorocaba, Amauri Humberto Ávila, e a chefe de gabinete do CRMV-SP, Renata Rezende, em reunião com o prefeito de Sorocaba, Vitor Lippi, e o vereador José Francisco Martinez.

DESTAQUE

O vice-reitor da Unesp, Júlio Cezar Durigan, a professora da FCAV/Unesp Araçatuba Luzia Helena Queiroz, o professor da FMVZ/Unesp de Botucatu e conselheiro suplente do CRMV-SP, Dr. José Rafael Modolo, o presidente do CRMv-SP, Dr. Francisco Cavalcanti de Almeida, o diretor da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), Dr. Ottorino Cosivi, e o diretor da FMVZ/Unesp Botucatu, Dr. Luiz Carlos Vulcano na entrega do Prêmio Dia Mundial Contra a Raiva aos dois professores.

EVENTOS ACADÊMICOS

- **Palestra na XIII Jornada de Trajetórias das Profissões do Cursinho da Poli-USP**
- **Participação na posse da nova diretoria da Unesp de Araçatuba**
- **Palestra na XII Semana Acadêmica da Medicina Veterinária da Universidade de Franca**
- **Participação da abertura e palestra no VII Ciclo de Estudos em Medicina Veterinária das Faculdades Integradas Ourinhos (FIO)**

O presidente do CRMV-SP, Dr. Francisco Cavalcanti de Almeida, com profissionais da Unifran, após palestra

O presidente do CRMV-SP, Dr. Francisco Cavalcanti de Almeida, em palestra para alunos de medicina veterinária nas Faculdades Integradas de Ourinhos (FIO)

O presidente do CRMV-SP, Dr. Francisco Cavalcanti de Almeida, compôs a mesa de autoridades durante a posse da nova diretoria da Unesp de Araçatuba

CRMV-SP NA MÍDIA

Equipe da TV Marília entrevista o presidente do CRMV-SP, Dr. Francisco Cavalcanti de Almeida, após cerimônia de entrega de cédulas de identidade profissional em Marília

Equipe da TV Record entrevista o presidente do CRMV-SP sobre pet shops irregulares e os cuidados que a população deve tomar ao escolher o estabelecimento

Delegados regionais de Sorocaba e Dr. Francisco Cavalcanti de Almeida em visita ao Jornal Cruzeiro do Sul

O presidente do CRMV-SP, Dr. Francisco Cavalcanti de Almeida, em entrevista a uma rádio de Franca

Aconteceu nas Comissões

COMISSÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA

A Comissão de Responsabilidade Técnica realizou no início de julho, na sede do Conselho, o evento "Atualização do Médico Veterinário na Avicultura, Bovinocultura e Suinocultura e sua Responsabilidade Técnica". Participaram como palestrantes os médicos veterinários Eurico Mussoi Junior (Doux Frangosul), Luciano Menezes Ferreira (Comissão de Saúde Ambiental CFMV / Unicastelo), José Kieling Franco (KF Business Solutions), Fernando Gomes Buchala (CDA/SAA-SP) e Vitor Hugo Martinez Pereira (Cooperativa Santa Clara / Prefeitura Municipal de Carlos Barbosa-RS). Entre os temas apresentados, estavam a importância do veterinário na cadeia produtiva, na qualidade dos produtos fornecidos à sociedade, na rastreabilidade da produção e no melhoramento genético; o programa de sanidade avícola do Estado de São Paulo e a atuação do veterinário em saúde ambiental.

ALIMENTOS

No dia 12 de agosto, a Comissão Técnica de Alimentos se reuniu para discutir a organização do V Ciclo de Palestras "A Medicina Veterinária e o Controle Higiênico-Sanitário de Alimentos". Já nos dias 14 de outubro, 21 de novembro e 9 de dezembro, foram realizadas reuniões para elaboração de ofícios justificando a importância do Serviço Municipal de Inspeção, que serão encaminhados para todos os prefeitos do Estado. Em uma das reuniões, participaram as médicas veterinárias Andrea Barbosa Boanova e Carmen Silvia Carmona de Azevedo, da prefeitura de São Paulo.

ANIMAIS SELVAGENS

A Comissão de Animais Selvagens se reuniu, no dia 11 de agosto, para discutir o planejamento e a realização de dois eventos, um sobre aspectos legais, éticos e conservacionistas da manutenção de animais selvagens em cativeiro e como animais de estimação, e outro a ser promovido em conjunto com a Comissão de Saúde Pública Veterinária.

AQUICULTURA

A Comissão de Aquicultura realizou nos dias 16, 17, 18 e 19 de agosto, no Instituto de Pesca, em Santos, o I Seminário de Higiene e Tecnologia do Pescado. O evento discutiu temas como a importância da inspeção sanitária, a análise sensorial, os desafios da aquicultura, as análises físico-química e microbiológica, a sustentabilidade, a conservação do pescado a bordo, o processamento de produtos pesqueiros, as principais fraudes do pescado, a cadeia produtiva e a comercialização.

BEM-ESTAR ANIMAL

Os membros da Comissão de Bem-estar Animal do CRMV-SP promoveram, no dia 30 de agosto, reunião sobre a organização do I Encontro de Comportamento Animal e a elaboração de material de divulgação sobre o tema para ser distribuído ao público em geral. No dia 19 de novembro, foi realizado o I Encontro de Comportamento Animal, que contou com palestras dos zootecnistas Alexandre Rossi e Paulo Renato Parreira, e dos médicos veterinários Ceres Berger Faraco, João Telhado Pereira, Marcos Mota Borges Pereira e Irvênia Luiza de Santis Prada.

CLÍNICOS DE PEQUENOS ANIMAIS

A Comissão de Clínicos de Pequenos Animais realizou no dia 17 de setembro o II Ciclo de Palestras "A Responsabilidade Técnica na Área Pet". O evento contou com palestrantes do Sebrae-SP, do Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo e de

Palestra do médico veterinário Eurico Mussoi Junior, durante o evento "Atualização do Médico Veterinário na Avicultura, Bovinocultura e Suinocultura e sua Responsabilidade Técnica"

O professor doutor Ricardo Moreira Calil (Ministério da Agricultura/FMU) em palestra realizada na III Oficina "O Ensino Básico da Medicina Veterinária Preventiva, Inspeção Sanitária e Saúde Pública"

Os médicos veterinários Dr. Marcelo da Silva Gomes, Dr. Paulo Anselmo Nunes Felippe, Dr. Bruno Simões Sergio Petri e Dr. Roberto Fecchio em reunião da Comissão de Animais Selvagens

uma consultoria na área veterinária. Eles discutiram a abertura e tributação de empresas veterinárias, a fiscalização da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo e a comunicação e o *feedback* como ferramentas na rotina do médico veterinário.

ENSINO E PESQUISA

No dia 5 de agosto, a Comissão de Ensino e Pesquisa da Medicina Veterinária se reuniu para discutir a realização do II Seminário de Ensino da Medicina Veterinária no Estado de São Paulo e de oficinas para coordenadores de curso e docentes. Já no dia 23 de setembro, 26 professores de cursos de medicina veterinária da USP, Unimar, Unipinhal, Unicastelo, Unesp, Metodista e Faculdades Integradas de Ourinhos participaram da III Oficina "O Ensino Básico da Medicina Veterinária Preventiva, Inspeção Sanitária e Saúde Pública". Outros dois eventos reuniram coordenadores e docentes em São Paulo: a 4ª Oficina: Produção e Reprodução Animal, no dia 11 de outubro, e o II Seminário "O Ensino da Medicina Veterinária no Estado de São Paulo", nos dias 1 e 2 de dezembro.

FISIOTERAPIA

No dia 7 de novembro, a Comissão de Fisioterapia Veterinária promoveu a palestra "*Shock wave*: uma nova modalidade de tratamento em medicina veterinária", com a médica veterinária Lídia Dornelas de Faria.

REUNIÕES CONJUNTAS

A Comissão de Saúde Pública Veterinária do CRMV-SP realizou, no dia 29 de agosto, reunião conjunta com os presidentes das comissões de Saúde Animal, Clínicos de Pequenos Animais, Animais Silvestres e Bem-estar Animal. O principal tópico abordado foi a portaria nº 137 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que estava em consulta pública. O documento engloba uma instrução normativa e anexos que aprovam as medidas destinadas a detectar, identificar, avaliar, relatar e monitorar eventos adversos de produtos de uso veterinário e dos aditivos zootécnicos melhoradores de desempenho e anticoccidianos registrados no Ministério.

***

As Comissões de Zootecnia e de Ensino e Pesquisa da Zootecnia se reuniram no dia 28 de novembro para discutir, entre outros tópicos, sugestões de alterações das Resoluções editadas pelo Conselho Federal; o contato com zootecnistas inscritos no CRMV-SP; o planejamento de um evento sobre responsabilidade técnica para zootecnistas, a ser promovido pelas comissões em 2012; a formação de um Sindicato Paulista dos Zootecnistas; a tramitação de projetos de lei relacionados à zootecnia; e o planejamento de ações para 2012.

***

A Comissão Técnica de Saúde Pública Veterinária do CRMV-SP e os presidentes das comissões de Saúde Animal, Clínicos de Pequenos Animais e Bem-estar Animal se reuniram no dia 23 de novembro para analisar projeto substitutivo do Decreto Estadual 40.400, que especifica as exigências mínimas para o funcionamento de estabelecimentos veterinários, desde as instalações até o uso de drogas, radiações e medidas necessárias para o trânsito de animais e o controle de zoonoses.

O médico veterinário Horácio Douglas de Benedetto, do Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo, foi um dos palestrantes do II Ciclo de Palestras "A Responsabilidade Técnica na Área Pet"

Membros da Comissão de Ensino e Pesquisa do CRMV-SP com o presidente do Conselho, Dr. Francisco Cavalcanti de Almeida, e os palestrantes da IV Oficina "Produção e Reprodução Animal" Sony Dias Bicudo, Marcos Antônio Zanetti e Halim Atique Netto

A presidente da Comissão de Bem-estar Animal do CRMV-SP, Dra. Karime Scarpelli Cury, os membros da Comissão de Saúde Pública Veterinária Luciana Hardt Gomes e Maria de Lourdes Bonadia Reichmann, a presidente da Comissão de Saúde Pública Veterinária, Adriana Maria Lopes Vieira, o presidente da Comissão de Clínicos de Pequenos Animais, Márcio Rangel de Mello, e o presidente da Comissão de Saúde Animal, Cláudio Régis Depes, em reunião conjunta das comissões

O presidente da Comissão de Fisioterapia Veterinária, Dr. Sílvio Arruda Vasconcellos, os membros da comissão Dra. Mônica Leão Veras e Dr. Cláudio Ronaldo Pedro e a palestrante Dra. Lídia Dornelas de Faria (à dir.) após a palestra sobre *shock wave*

Matéria de Capa

Unidos pelo bem-estar animal

Serviços municipais de zoonoses juntam forças com clínicos veterinários, organizações não-governamentais e a própria sociedade para ampliar formas de atuação no controle populacional de cães e gatos sem perder o foco na saúde física e psicológica desses animais

É cada vez mais frequente deparar-se com situações em que cães e gatos perderam a função de meros animais de estimação para tornarem-se membros da família. Com essa mudança de comportamento, o mercado pet, que até então era desconhecido por grande parte da população brasileira, experimentou um grande e acelerado crescimento.

Embora a vontade de ter por perto um amigo animal seja grande em várias famílias, muitas acabam adquirindo um cão ou gato sem planejamento. O resultado, na maioria dos casos, é o abandono.

Além de ser um ato de crueldade, considerado crime pela lei n° 9605/1998, o abandono de animais traz uma série de problemas para as grandes cidades. Uma vez nas ruas, é difícil o controle de sua reprodução. A multiplicação indiscriminada coloca a vida da própria população em risco, já que os animais podem causar acidentes de trânsito e contribuir para a disseminação de doenças graves, como leishmaniose visceral e raiva.

A discussão sobre os transtornos provocados pela multiplicação indiscriminada de animais é bastante antiga. "Historicamente, a captura e eliminação de cães e gatos começou no final do século XIX, quando [*o microbiologista francês Louis*] Pasteur descobriu a presença do vírus rábico na saliva dos cães. A partir de então, os cães soltos começaram a ser eliminados. Há países que ainda fazem a eliminação por meio de armas de fogo, ou seja, atiram nos animais soltos nas ruas, eletrocussão, agentes não anestésicos, envenenamento e afogamento. Por outro lado, há cidades, Estados e países seguidores da política *no kill*, na qual nenhum animal sadio é eliminado, somente os que necessitam", explica a coordenadora executiva do Instituto Técnico de Educação e Controle Animal (Itec), Rita de Cássia Maria Garcia.

Para ela, é necessário haver um manejo das populações canina e felina, que deve se pautar em ações legal, ética e socialmente sustentáveis. Fatores sociológicos, que envolvam mudanças de comportamento e hábitos de uma sociedade, também devem ser levados em conta. Segundo Rita, o Brasil ainda não possui uma política nacional para o manejo das populações de cães e gatos, mas o Estado de São Paulo é o único que possui uma política pública nesse sentido.

A médica veterinária e gerente do Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo, Ana Cláudia Furlan Mori, acredita que um bom programa de controle populacional deve abranger várias frentes. "O controle dessas populações não se faz com ações isoladas, mas sim com a atuação focada em diversos pilares. Entre os principais, destacam-se posse responsável, esterilização, registro dos animais para identificação do dono e do animal, adoção responsável e aplicação e cumprimento da legislação pertinente. Em São Paulo, há leis que regulamentam e instituem ações educativas sobre propriedade responsável de animais, programas de controle de populações de cães e gatos, e regulamentação do comércio", afirma.

A biomédica e coordenadora do programa educativo "Para viver de bem com os bichos", do Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo, Osleny Viaro, destaca o papel da educação nesses programas. "Para cada situação é preciso identificar o componente educativo e o objetivo a ser trabalhado. As estratégias educativas podem ser variadas, como campanhas, feiras em locais públicos com exibição dos componentes educativos do objetivo a ser alcançado e até dramatização. Não podemos, porém, confundir uma atividade educativa com projetos ou programas educativos. A primeira tem caráter mais pontual, já o outro tem caráter de educação continuada", diz ela.

Bem-estar animal

A atuação dos serviços de controle de zoonoses urbanas sofreu várias mudanças ao longo dos últimos anos. Após a entrada em vigor da Lei Estadual n° 12.916/2008, os serviços de zoonoses municipais passaram a pautar as suas atividades nos princípios do bem-estar animal e das cinco liberdades.

"Bem-estar Animal (BEA) é um movimento social baseado em princípios filosóficos. A ciência BEA inclui alojamento, trato e cuidados adequados, nutrição, prevenção de doenças e manejo humanitário, princípios que norteiam a guarda responsável de animais de estimação. Já as cinco liberdades são um princípio etológico que prevê que os animais devem ser livres de fome e sede; desconforto e estresse ambiental; doenças, dor e lesões; sofrimento e medo; e livres para expressar seu comportamento natural", explica Osleny.

Em São Paulo, o Centro de Controle de Zoonoses procura seguir esses preceitos desenvolvendo alternativas criativas, como o enriquecimento ambiental dos canis e gatis. Segundo a biomédica, as ações resultam em boas condições de saúde física e psicológica dos animais, que os tornam socializados e educados e favorecem as chances de serem adotados.

"São atividades simples, como passeios diários com os cães alojados, brincadeiras e estímulos nos gatos, banho e tosa dos animais. Há também a 'Cãominhada', na qual os interessados se inscrevem durante a semana para dedicarem a manhã de domingo ao passeio com os cães alojados no canil. No dia, eles são recepcionados com uma palestra e assinam um termo de responsabilidade", diz.

Castração

Uma das principais ações dentro de um programa de controle da população de cães e gatos é a castração dos animais. Em geral, ela é feita por meio de cirurgia, mas já existem métodos alternativos, como a chamada castração química.

O emprego dessa forma de esterilização começou a ser estudado na década de 70, no México, pelo pesquisador Mostafa Fahim. No Brasil, as primeiras investigações tiveram início em 2002. Em 2008, uma indústria farmacêutica veterinária nacional registrou um fármaco para esse fim.

"Atualmente, mais de cinco mil cães machos já foram esterilizados por esse método no Brasil e os resultados foram bastante satisfatórios. Dentre as vantagens da esterilização não cirúrgica em machos, está o fato de ser um procedimento ambulatorial que não exige ambiente controlado, além da possibilidade de esterilizar um grande número de animais em um único dia e a campo (no domicilio do proprietário do cão), com um custo inferior ao do método cirúrgico. Além disso, o método atende ao bem-estar animal, pois causa menos dor que a castração cirúrgica, se seguidos os protocolos recomendados", explica o médico veterinário e professor doutor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus São Roque, Francisco Rafael Martins Soto.

Tecnologia a serviço do manejo

O controle populacional e de zoonoses ganha um importante aliado quando entram em cena os recursos da área de informática. O planejamento e a avaliação dos programas nessa área dependem da boa estruturação de um serviço de informação, por isso essas ferramentas representam um diferencial.

"Ferramentas computacionais podem auxiliar a gestão desde que haja um serviço de informação estruturado e que os programas de controle de zoonoses tenham objetivos bem definidos. A partir do momento em que o sistema recebe informações confiáveis, é possível a construção de cenários, a realização de modelagens, a comparação de estratégias de controle e a avaliação das ações realizadas pelo programa em ambiente computacional. Isso melhoraria sensivelmente a alocação de recursos humanos e físicos, com o melhor aproveitamento de recursos financeiros e capacidades específicas dos funcionários", explica o médico veterinário e professor doutor da FMVZ-USP, Ricardo Augusto Dias.

Para que as ferramentas tecnológicas tragam bons resultados, porém, é preciso a definição dos objetivos do serviço de controle, como vacinação antirrábica para uma proporção mínima de cães e gatos ou o monitoramento de abrigos de morcegos hematófagos e não hematófagos, o que permite o planejamento de vacinações estratégicas nas proximidades.

"Todos os serviços de controle estruturados desenvolvem essas atividades, porém, na sua grande maioria, não é empregada uma estratégia que permite a determinação adequada da proporção ótima de animais vacinados por problemas que vão desde a falta de informação sobre o tamanho da população-alvo até a falta de informação sobre vacinações realizadas em clínicas veterinárias particulares. Assim, o administrador tem dificuldade para realizar a gestão de riscos. Não é possível saber, com um mínimo de confiança, se a população animal está adequadamente protegida e, portanto, se a população humana encontra-se sob risco de exposição ao vírus da raiva", explica ele.

Segundo Dias, o emprego desse tipo de ferramenta já gerou bons resultados. "Algumas questões básicas, como a determinação do tamanho da população animal domiciliada e a

A médica veterinária e gerente do Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo, Ana Cláudia Furlan Mori

O médico veterinário e professor doutor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo, Francisco Rafael Martins Soto

O médico veterinário e professor doutor da FMVZ-USP Ricardo Augusto Dias

O médico veterinário e professor da FMVZ-USP Fernando Ferreira

proporção de animais vacinados em clínicas veterinárias particulares, ou a proporção de animais que não têm acesso a serviços veterinários pode ser facilmente determinada por estudos amostrais ou censitários", conta.

O professor explica ainda que a estrutura etária, a proporção entre machos e fêmeas e a disposição dos proprietários em aderir a programas podem determinar o sucesso de uma campanha de esterilização em massa.

"A partir dessas informações, é possível a localização geográfica das populações por meio de sistemas de informação geográfica que trazem ao gestor a ideia de densidades populacionais. Também são criados algoritmos que permitem a localização ideal de postos de vacinação, de forma automática em sistemas computacionais. O acompanhamento gerencial do atendimento em cada posto também pode ser avaliado, o que poderia auxiliar a realocação deles", diz.

Apesar dos excelentes resultados trazidos, a iniciativa esbarra na falta de interação entre técnicos dos serviços de controle de zoonoses e os pesquisadores, o que tem impedido a incorporação das novas ferramentas na prática. "Esses trabalhos tornam-se inócuos na medida em que não se transformam em ação real, contrariando o conceito de pesquisa aplicada. Para sanar a lacuna, torna-se necessária a criação de políticas públicas específicas para esse fim, destinadas a permitir que o conhecimento gerado na universidade seja prontamente incorporado ao serviço oficial", explica.

O papel do clínico veterinário

Para o médico veterinário e professor associado da FMVZ-USP Fernando Ferreira, as ações de controle populacional não devem ser promovidas apenas pelos centros de controle de zoonoses, mas também por outros segmentos da sociedade. "Acredito que a principal limitação seja a capacidade operacional dos centros de controle de zoonoses. A solução para isso passa pelo envolvimento dos veterinários privados e ONGs que, por meio de parcerias com o serviço público, poderiam ampliar a cobertura e intensidade das ações", diz ele.

Além de ser fundamental para a saúde pública, a interação entre médicos veterinários autônomos e serviços públicos municipais também traz enriquecimento para esse campo de trabalho. "A vigilância das zoonoses, das doenças transmitidas por vetores e dos agravos à saúde muitas vezes começa nas clínicas, hospitais veterinários e universidades", diz Ana Cláudia.

"A visão do clínico veterinário muitas vezes é individualista, ou seja, de um determinado animal que apresenta uma determinada patologia e precisa ser tratado. O veterinário que trabalha em centro de controle de zoonoses geralmente tem visão populacional das doenças. Essa troca de conhecimentos e parcerias é fundamental para os programas de controle populacional e zoonoses. Ademais, o clínico veterinário é formador de opinião, e pode transmitir conceitos de posse responsável e de prevenção de zoonoses aos proprietários de cães com efeito multiplicador", completa Rita.

Embora traga uma inegável contribuição à preservação da saúde pública, a interação entre poder público e clínicos particulares às vezes gera divergências, principalmente quanto ao atendimento a famílias economicamente menos favorecidas. "Um animal que necessita de atendimento veterinário pelo qual a família não pode pagar é um problema para o bem-estar dele, da família e da comunidade. Além do sofrimento do animal pela doença, ele ainda corre o risco de ser jogado na rua. Muitas prefeituras já realizam atendimento público, mas há conflitos com os veterinários da iniciativa privada", afirma Rita.

Segundo ela, o valor das consultas e cirurgias é motivo de impedimento para que muitos guardiões de animais procurem uma clínica. Rita lembra ainda que é preciso envolver os clínicos sem prejudicar seu trabalho, mas fazendo-os participar do problema social.

"A solução para alcançarmos um equilíbrio entre os números de lares responsáveis e o número de animais passa obrigatoriamente pela mão do médico veterinário, devido não somente ao controle reprodutivo e realização de cirurgias de esterilização, mas também à manutenção da saúde dos animais e prevenção ao abandono, uma vez que animais que não frequentam um médico veterinário têm mais chances de serem abandonados", afirma ela.

Legislação e ensino

Para o professor associado da FMVZ-USP, Fernando Ferreira, é necessário promover uma reforma na legislação atual que trata do controle populacional de animais.

"Acho que a legislação atual precisa ser revista, com a participação ampla da sociedade, para a definição dos mecanismos legais que permitam que as ações de controle populacional sejam eficazes. Essa discussão deve considerar a situação atual dos centros de zoonoses, transformados em depósitos de animais em algumas cidades, buscar soluções e definir responsáveis pela manutenção dos animais e formas de financiamento das ações de controle. A construção da solução envolve aspectos técnicos, financeiros, políticos e sociais. O problema é complexo e, por isso mesmo, a busca de solução deve ser partilhada com a sociedade. Essa é uma prática já tradicional em saúde pública e, infelizmente, pouco aceita por muitos profissionais da área de controle de zoonoses", lamenta ele.

Outro campo que merece atenção especial quando o assunto é o controle populacional de animais e de zoonoses é a própria

INICIATIVAS POSITIVAS

CCZ de São Paulo desenvolve programa com comunidade escolar

O Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo desenvolve, desde 2002, o programa "Para Viver de Bem com os Bichos". O programa, coordenado pela biomédica Osleny Viaro, oferece um curso de formação de 20 horas aos professores de unidades educacionais do município com o objetivo de difundir e promover o conceito de propriedade e guarda responsável de animais de estimação, em especial de cães e gatos, além do manejo ambiental e do controle da fauna sinantrópica.

"Cada escola participante trata o conteúdo do programa como temas transversais de ensino para criar um projeto de atuação envolvendo a comunidade escolar e do entorno. Apenas em 2010, a iniciativa foi aplicada em 310 escolas e 470 professores totalizando, no período de 2002 a 2010, 2.034 escolas e cerca de 3.100 educadores", conta.

Desde 2010, o "Para Viver de Bem com os Bichos" desenvolve também a capacitação para agentes comunitários de saúde, ligados ao Programa de Áreas Verdes Saudáveis da Secretaria Municipal da Saúde.

"Esses profissionais atuam em conformidade ao Programa Saúde da Família (PSF), em sua própria comunidade. Eles analisam a presença do animal de estimação inserido na vida da família e procuram fortalecer o vínculo e a responsabilidade dos proprietários com relação à guarda responsável, além de divulgar métodos adequados para a prevenção de doenças e contracepção. Outro ponto trabalhado é a prevenção de doenças e agravos provocados por animais sinantrópicos, com orientações de manejo ambiental", explica Osleny.

A partir da conclusão, em 2008, da dissertação de mestrado da coordenadora, que traçou um plano de avaliação sobre o conhecimento repassado pelo curso e a posterior atuação dos professores como multiplicadores,

A biomédica do Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo Osleny Viaro

as escolas participantes são orientadas a desenvolver um projeto de atuação para o ano e apresentar os resultados na forma de relatórios com fotos, gráficos, relatos e depoimentos dos pais e professores.

"Ao final do ano, as escolas participam de um encontro e as que tiveram trabalhos selecionados os apresentam para os demais. É realmente gratificante ver o que os professores são capazes de fazer e envolver toda a comunidade em ações verdadeiramente de promoção da saúde", diz Osleny.

universidade. "Infelizmente, muitos profissionais ainda indicam a castração após o primeiro cio ou, o que é pior, indicam uma cria antes da castração da gata ou da cadela. A desinformação é muito grande e a culpa passa pelas portas das faculdades e também das entidades de classe", afirma Rita.

Para Fernando, considerando-se a diversidade de papeis que o médico veterinário pode exercer na sociedade, a formação desse profissional deveria ser dada em cursos de especialização ou mestrados profissionalizantes. "Acredito que é fundamental que todo veterinário que atue em controle de zoonoses busque formação em saúde pública e que o serviço de controle de zoonoses se integre completamente com o restante da área da saúde, a exemplo do que ocorre em diversos países. O papel fundamental dos cursos de graduação deve ser o de preparar o médico veterinário para trabalhar em equipes multidisciplinares, o que nem sempre acontece", diz ele.

Dias destaca o uso no dia a dia de técnicas de estatística e epidemiologia fornecidas pela universidade. "Na FMVZ-USP, creio que os alunos que formamos serão capazes de, ao se inserir nos serviços de controle de zoonoses, utilizar essas técnicas para lidar com questões práticas. Enfatizamos muito a utilização de tais procedimentos, ainda durante o curso de graduação, seja em projetos de iniciação científica ou projetos de extensão universitária", conta.

Outras duas disciplinas, segundo ele, contribuem para a atuação do futuro médico veterinário nessa área. "Na disciplina de Epidemiologia Veterinária, o assunto é tratado na forma de estudos dirigidos. É apresentado um panorama atual de todo o conhecimento gerado na área e sua aplicação a problemas reais, o que é possível principalmente pelo contato dos professores com os serviços oficiais. Além disso, a disciplina de Gerenciamento de Serviços de Saúde Pública e Saúde Animal enfoca a utilização de ferramentas de gestão aplicadas a esses serviços", diz.

Dias observa, ainda, que o interesse dos alunos em controle de zoonoses urbanas está crescendo. "Um problema que enfrentamos é despertar o interesse do aluno de graduação para essa área, o que vem aumentado paulatinamente nos últimos anos pela grande oferta de vagas em serviços oficiais e pela forma com que o assunto tem sido tratado na graduação", afirma.

Embora a universidade tenha desenvolvido diversos trabalhos científicos em parceria com os serviços de controle de zoonoses, segundo o professor da FMVZ-USP, não houve a incorporação do conhecimento gerado nesses locais. "A interação ocorre de forma pontual e sem continuidade. Normalmente, a universidade é acionada para resolver problemas sem conexão direta com o objetivo primordial dos programas de controle e não prioriza a continuidade do contato. É difícil para um serviço de controle de zoonoses entender que, uma vez desenvolvido um projeto, ele não será repetido sistematicamente para que os dados gerados possam ser atualizados", diz.

Para ele, é necessária a criação de políticas públicas que melhorem a interação de tais instituições. "Isso pode ser baseado em projetos encadeados que possam atender a interesses de ambas as partes. Além disso, deve ser incentivado o convívio de técnicos e pesquisadores em atividades programadas e a participação de pesquisadores na elaboração dos programas, assim como dos técnicos dos serviços de controle de zoonoses na pesquisa", sugere.

ONGs como parceiras

Nos últimos anos, o número de organizações não governamentais que se dedicam a cuidar de animais abandonados cresceu bastante no Estado de São Paulo. Atualmente, há 92 ONGs registradas no CRMV-SP. Essas entidades devem ter registro nos Conselhos de Medicina Veterinária e também ter um médico veterinário responsável técnico, para garantir o bem-estar dos animais abrigados.

Para os especialistas na área, as ONGs representam um importante parceiro no controle populacional, na prevenção de zoonoses e até para a difusão de informações sobre posse responsável.

"As ONGs fazem parte de uma mobilização social importante para o manejo das populações canina e felina. Muitas vezes, elas acabam realizando ações que eram da alçada do poder público. Mas as alianças entre o poder público e as ONGs são de extrema importância para o êxito dos programas, pois conseguem alcançar de forma diferente os indivíduos e a sociedade de maneira geral, mobilizando forças para conseguir seus objetivos", explica Rita.

"Acho que é fundamental a busca de mecanismos legais para tornar o veterinário privado e ONGs parceiros do serviço público nas ações de controle de animais. A adesão a essa parceria seria voluntária e traria como benefício imediato a ampliação da abrangência espacial e da capacidade operacional dos serviços de zoonoses nos diversos municípios, principalmente nos de maior dimensão, além dos benefícios óbvios para os sistemas de vigilância de zoonoses", afirma Ferreira.

Segundo ele, os serviços municipais de controle de zoonoses e as organizações não governamentais de proteção animal deveriam ter um maior entrosamento. "Eles precisam entender que a verdade não é branca nem preta, mas cinzenta. A construção desse entrosamento passa pela realização de grupos de trabalho e discussão multidisciplinares para a construção coletiva de soluções locais", diz.

Desafios

Para chegar ao sucesso, é fato que os programas de controle de zoonoses urbanas ainda têm muitos desafios pela frente. Capacitar os profissionais que trabalham na saúde pública e sensibilizar os gestores públicos para a contratação de equipes multiprofissionais, segundo Rita, são algumas das ações necessárias. Mas a maior parte dos desafios apontados por ela envolve a própria sociedade.

"O envolvimento intersetorial com o desenvolvimento da participação social, criando pequenos comitês gestores regionais para discutir localmente a problemática e suas soluções; o entendimento por parte da sociedade de que ela é a responsável pelo problema e que deve fazer parte da sua solução, e não apenas os órgãos públicos e ONGs; o entendimento de que o abandono de animais tem múltiplas causas e necessita de diferentes estratégias para a sua solução, que incluem fatores culturais, econômicos, sociais e religiosos, entre outros; e o desenvolvimento da educação em valores para conseguirmos ter uma sociedade mais justa", cita.

Entrevista

Uma **nova proposta** para os CCZs

A presidente da Comissão de Saúde Pública Veterinária do CRMV-SP, Adriana Maria Lopes Vieira, fala sobre o trabalho desenvolvido nos CCZs, a importância de capacitar os profissionais que atuam nessa área e a contribuição que os clínicos autônomos podem dar ao controle de zoonoses urbanas.

Qual a importância do emprego de estratégias de motivação de pessoal no gerenciamento de serviços de controle de zoonoses urbanas?

Diariamente enfrentamos diversas dificuldades no serviço público, como falta de recursos financeiros, recursos humanos insuficientes ou inaptos para execução das tarefas, estrutura física inadequada, interferência política, entre outras. Algumas podem ser resolvidas em curto espaço de tempo, mas outras podem levar anos para serem solucionadas. Essas dificuldades podem levar a situações de estresse e desgaste físico e mental dos funcionários, portanto, o emprego de estratégias de motivação pessoal é fundamental para a coesão da equipe e enfrentamento das dificuldades. Infelizmente, na maioria dos serviços, não há sensibilidade dos gestores para implantar essas estratégias, e o que se vê com frequência são funcionários sem comprometimento.

Quais as principais características que o gerente de um serviço de controle de zoonoses urbanas deve apresentar?

É fundamental que um funcionário público nunca se esqueça que trabalha para a população. Outra reflexão importante é que há uma grande diferença entre ser "chefe" e ser líder. Exercer um cargo de chefia pública não faz de ninguém um bom líder. É necessário se preparar para exercer essa tarefa. Em minha opinião, dar o exemplo é fundamental para conquistar a equipe, independentemente do cargo que se ocupa. As principais características necessárias para um bom gerente são conhecimento; humildade para aceitar críticas e reconhecer suas deficiências e erros; coragem para corrigi-los; honestidade; sabedoria para reconhecer quando avançar ou esperar; e amor pelo que se faz, que é a grande mola propulsora para um bom trabalho.

Qual é a legislação atual correlacionada aos serviços de controle de zoonoses urbanas?

O Sistema Único de Saúde (SUS), criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelas Leis n° 8080/90 e n° 8142/90, é formado pelo conjunto de todas as ações e serviços de saúde prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da administração direta e indireta, e das fundações mantidas pelo Poder Público. É permitido que a iniciativa privada participe desse Sistema de maneira complementar. Ao ingressar no serviço público, é indispensável que o profissional conheça os princípios doutrinários e os que dizem respeito à organização do SUS.

Ao assumir um cargo público, o profissional deve procurar saber a legislação relacionada à sua área de atuação e conhecer seus direitos e deveres dentro da instituição em que presta serviços.

A partir daí, o profissional deve avaliar se a legislação dá suporte para o desenvolvimento das ações de sua área. Em caso negativo, deve proceder às alterações necessárias em conjunto com outros profissionais, principalmente da área jurídica, e, se possível, com representantes da população.

Que recomendações a senhora faria para um aluno de graduação em medicina veterinária que pretendesse atuar em serviços municipais de controle de zoonoses urbanas?

Em primeiro lugar, lembrar que o funcionário público trabalha para o povo. Considerando que somos médicos veterinários, jamais esquecer que, além da saúde e bem-estar da população, devemos também trabalhar pela saúde e bem-estar dos animais.

Com isso em mente, estar consciente que as dificuldades são muitas. É preciso ter sabedoria para reconhecer quando esperar e quando avançar em uma determinada ação. Muitas ações e resultados não ocorrem em um tempo que podemos considerar adequado, especialmente por razões burocráticas. O "tempo" de um profissional que atua no serviço público é diferente do "tempo" em nossa vivência pessoal.

Quando trabalhei na Secretária de Estado da Saúde de São Paulo, tive a oportunidade de conhecer muitos médicos veterinários que trabalhavam em prefeituras e pude notar que as dificuldades são quase sempre as mesmas nos serviços municipais. No entanto, algumas prefeituras realizavam trabalhos belíssimos, enquanto outras

quase nada conseguiam. Ao discutirmos os resultados com esses profissionais, notei que o empenho deles fazia a diferença. Nas prefeituras que apresentavam os melhores resultados, os médicos veterinários eram comprometidos com o trabalho, tinham criatividade e sempre encontravam uma forma de superar as dificuldades. Nas menos bem-sucedidas, os profissionais só contabilizavam os problemas, se lamentavam e não acreditavam realmente que sua realidade poderia mudar.

Qual é a importância da interação entre clínicos veterinários autônomos e os serviços municipais de controle de zoonoses urbanas?

Sabemos que a atenção básica ou primária é fundamental para não sobrecarregar o sistema de saúde em centros de especialidades e hospitais. Muitos animais são abandonados por problemas de saúde que poderiam ter sido resolvidos se tratados no início, como miíases, escabiose, tumores, entre outros. Em geral, os proprietários desconhecem as necessidades básicas dos animais e suas características comportamentais. Aos primeiros problemas apresentados, abandonam seus animais. Esses animais abandonados podem causar acidentes de trânsito, transmissão de doenças e procriação sem controle, entre outros. Se houvesse maior acesso dos proprietários às clínicas veterinárias, isso poderia ser evitado.

Pensando no bem-estar animal, vários clínicos atendem animais de proprietários sem condições financeiras de arcar com o tratamento. Também realizam esterilização cirúrgica a preço de custo ou doam seu trabalho para organizações não-governamentais e protetores independentes. No entanto, o impacto dessas ações é muito pequeno.

Para o serviço público, o gasto com o recolhimento e a destinação de animais abandonados nas ruas é muito alto. Há prefeituras que pagavam, em 2007, apenas para cremar cadáveres e carcaças de animais, seis reais o quilo. Outras pagavam, em 2008, para empresas recolherem animais mortos e destinarem para aterro sanitário, 112 reais por animal. Agregados a esses custos, há o impacto emocional e psicológico negativo a que estão submetidos os médicos veterinários que realizam eutanásia e os gastos com a manutenção e preparo de animais para adoção.

Os serviços públicos deveriam contratar clínicas veterinárias para prestar atendimento básico aos animais. Os clínicos poderiam dar noções de comportamento, prevenção de enfermidades e de mordeduras, prevenção de maus tratos, realizar registro e identificação de animais, além, é claro, da vacinação e do atendimento clínico necessário.

Qual é a importância da interação multiprofissional no planejamento, execução e avaliação de programas de controle de zoonoses urbanas?

A interação multiprofissional é fundamental, em especial com profissionais da área de educação, antropologia, sociologia, serviço social e psicologia.

Geralmente, os programas de saúde pública veterinária incluem o módulo de educação, mas não há grandes avanços. As estratégias educativas deveriam ser definidas considerando-se a faixa etária, a escolaridade e a realidade social, econômica e cultural dos indivíduos a que se destinam.

Para controle e prevenção de zoonoses ou doenças transmitidas por vetores, é preciso que o comportamento de indivíduos e comunidades seja modificado. Nós, médicos veterinários, não temos formação para desenvolver estratégias nesse sentido. Daí a urgência da interação com profissionais de outras áreas.

Qual é a importância da participação de representantes da comunidade no estabelecimento de prioridades para os programas de controle de zoonoses urbanas?

Acredito que, quando a população é chamada a discutir os problemas de saúde de sua região e a ajudar a propor ações de enfrentamento, os resultados dos programas podem ser melhores, uma vez que se sentem co-autores dessas ações.

Raio X Adriana Lopes Vieira

- **Médica veterinária formada pela FMVZ-USP**
- **Especialista em saúde pública e administração de serviços de saúde**
- **Foi gerente do CCZ de Guarulhos e de São Paulo**
- **Atualmente é médica veterinária no CCZ de Guarulhos e na Supervisão de Vigilância em Saúde de Vila Maria/ Vila Guilherme da Prefeitura de São Paulo**
- **É presidente da Comissão de Saúde Pública Veterinária do CRMV-SP**

Artigo

Centros de controle de zoonoses urbanas e controle de população de cães e gatos em áreas urbanas

A vigilância de zoonoses é desenvolvida por ações programáticas recomendadas por instituições de referência. Seu objetivo engloba a promoção da saúde pública e da saúde e do bem-estar de animais e a preservação do meio ambiente.

Os Centros de Controle de Zoonoses (CCZ) são unidades municipais, integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS), com atribuições de vigilância de zoonoses. A prevenção de zoonoses incorpora programas interligados ao controle de populações animais. Dessa forma, é possível conhecer a dimensão e a composição dos estratos populacionais das espécies e identificar a importância epidemiológica para os diversos âmbitos de atuação. Com isso, evitam-se interferências intempestivas em grupos de animais e promovem-se ações de guarda e posse responsável, evitando agravos, abandonos e morte prematura de espécimes.

O controle de populações de cães e gatos tem mais ênfase em áreas urbanas devido à maior proximidade e interação com grupos humanos. Para estabelecer um controle saudável da população de animais de estimação, é necessário o envolvimento da comunidade, em especial dos proprietários de cães e gatos, que devem assumir posturas compatíveis com as recomendações de atendimento às necessidades anatômicas, fisiológicas e comportamentais das espécies, respeitando as disposições legais. Espera-se que isso repercuta no prolongamento da expectativa de vida de cães e gatos, atualmente estimada em 3,5 a 4 anos de idade no Estado de São Paulo.

Programas educativos devem ser desenvolvidos e mantidos permanentemente. Um deles é o registro e concessão de licenças aos proprietários de animais. Suas disposições devem ser respaldadas em legislação municipal para que a identificação do proprietário permita o acompanhamento das formas de manutenção dos animais sob sua responsabilidade, os cuidados para prevenir doenças, a oferta de abrigo, alimentação e cuidados nos locais de manutenção, evitando-se o comprometimento do bem-estar do animal, respeitando-se as condições de vida da comunidade do entorno, preservação do equilíbrio ambiental e outros quesitos relativos à posse responsável. A legislação deve prever penalizações aplicáveis aos proprietários de animais, em casos de desrespeito ao disposto em seus artigos.

Outro programa destinado ao controle de cães e gatos é o recolhimento seletivo daqueles encontrados sem controle de supervisão e de mobilidade em vias públicas e que possam constituir riscos ou apresentarem sinais de sofrimento. Esses animais devem ser submetidos a avaliações e destinados ao resgate por seus proprietários ou a programas de adoção ou realocação em novos lares. Os dois métodos – resgate e adoção – precisam ser subsidiados pelo programa de registro e concessão de licenças aos interessados em manter tais animais. O controle e a fiscalização da interação que se restabelece permitem a avaliação dos resultados alcançados.

A eutanásia é um procedimento médico-veterinário só aplicável em casos específicos, indicados por um profissional integrante dos serviços, e não se trata de um programa de controle de dinâmica populacional. A eliminação aleatória de cães e gatos pode comprometer o equilíbrio ecológico em sua área de procedência.

O programa de adoção oferece a possibilidade da manutenção de grupos de animais em equilíbrio ecológico, pois quando mantidos sob supervisão e controle de mobilidade, asseguram a formação de uma barreira biológica contra agentes de doenças imunossuprimíveis.

O controle de populações de cães e gatos deve ser acompanhado do controle de natalidade. Por se tratar de atividade programática, precisa conter metas definidas para determinados períodos de tempo e área. Todos os métodos de esterilização devem ser desenvolvidos de forma a assegurar a prevenção de infecções e de complicações cirúrgicas, garantindo a preservação da saúde e do bem-estar dos animais operados.

O controle de populações de cães e gatos é composto por uma série de programas que, isolados, perdem sua eficácia e eficiência. Os CCZ devem se envolver nas atividades preconizadas em cada programa e estabelecer parcerias com outros órgãos, estabelecimentos veterinários e representantes de organizações da sociedade civil, a fim de ampliar sua abrangência, otimizar a utilização de recursos públicos e cumprir seus objetivos de promoção e preservação da saúde, seja humana ou a de animais, preservação do meio ambiente, propiciando a melhoria da qualidade de vida das comunidades.

Maria de Lourdes Aguiar Bonadia Reichmann
Assistente técnico de saúde do Instituto Pasteur e membro da Comissão de Saúde Pública Veterinária, do Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo

Finanças - Resumo dos Demonstrativos Financeiros

JULHO A DEZEMBRO DE 2011

Saldo Bancário Inicial	**13.616.021,56**
Receitas	
Anuidades Pessoas Físicas/Jurídicas	1.072.847,88
Multas p/ Infração	71.506,39
Honorários Advocatícios	67.050,74
Ressarcimentos	1.335,84
Rentabilidade Aplicações	675.342,56
Total Receitas	1.888.083,41
Despesas	
Salários/Férias/13º Salário	1.709.359,73
Benefícios/Encargos	1.347.112,90
Material de Consumo	130.829,05
Aluguéis/condomínios/IPTU/Seguros	599.667,03
Telefone/Energia Elétrica/Água	108.735,72
Diárias Dir/Cons/Assess/Servidores	398.656,80
Desp. Transp. Dir/Cons/Ass/Servidores	172.488,27
Auxílio Representação	8.337,39
Serviços de Terceiros	70.033,72
Manutenção e Conservação de Bens	39.268,35
Suprimentos Delegacias e Fiscais	27.960,70
Serviços de Informática	42.027,27
Indenizações e Restituições	431,70
Repasse Honorários Advocatícios	60.445,35
Desp. Distrib. Ações Executivas	76.641,28
Serviços Postais e Telegráficos	168.181,85
Serviços Divulgação e Publicidade	222.353,85
Impostos, Taxas, Tarifas, Pedágio	6.469,82
Assinaturas e Periódicos	5.926,13
Convênios	64.324,54
Cota Parte CFMV	45.823,46
Despesas Bancárias	63.432,80
Compra de Bens	4.485,89
Total Despesas	5.372.993,60
Saldo Bancário Final	**12.293.617,35**
Composição Saldo Bancário	
BB - Poupança Multas	2.720,13
BB - Conta Movimento	113.170,44
BB - Arrecadação Bancária	90.110,89
BB - Conta Multas	14.848,49
BB - Conta Honorários	14.317,24
CEF - Santa Cruz	9.797,02
Total	**244.964,21**

Serviço

Novos inscritos

29544/V JOSE RICARDO CARDOSO DE MACEDO
29545/V NADJA SALES DE CARVALHO
29546/V NALVA MARINA GUEDES
29547/V JOELIA FIGUEIREDO GOMES
29548/V NATHALIA DE CAMPOS CAMILLO
29549/V JULIANO GOMES
29550/V HENRIQUE DA FONSECA BERTOLOTO
29551/V MONIQUE MARIA MENEGHETTI
29552/V VINICIUS MORAES DE ALMEIDA CAMPOS
29553/V EVANDRO DOINE VETTORATO
29554/V JORGE IKEFUTI FILHO
29555/V FRANCIELLE ALVES CALDATO
29556/V DANIELA NUNES DE MORAES
29557/V LETICIA AMELIA DE OLIVEIRA
29558/V CHRISTOPHER SANCHES DA SILVA
29559/V ALINE PEREIRA HAICK
29560/V BRUNO RODRIGUES DE MORAES
29561/V LETICIA HELENA GUIMARÃES
29562/V DANIELLY CRISTINA DE CASTRO LEOPOLDINO
29563/V MARIO JUNQUEIRA DANTAS
29564/V RAFAEL MIRANDA DE OLIVEIRA
29565/V EDIPO FERREIRA DANTAS
29566/V THALITA SILVEIRA RIGHI
29567/V MARIO SERGIO DE REZENDE FIOD
29568/V MARCIO JORGE PINHO DERIGGI
29569/V FABIANA RIBEIRO
29570/V MICHELE ANTONIA QUEIROZ VELANI
29571/V SAMYA RAQUEL DE SOUZA ALMENDRA
29572/V HERBERT AZUMA SUSAKI
29574/V JULIANA TOLEDO SANCHES OSORIO
29575/V ANDREA MORI
29576/V ROBERTA MARIA PIROLO AMOR
29577/V JULIANA ISABEL GIULI DA SILVA
29578/V CAMILA FERNANDES PINTO
29579/V MICHEL DE AZEVEDO QUINTANILHA
29580/V HELTON CARLOS LOPES DE OLIVEIRA
29581/V ANELISE COSTA UTESCHER
29583/V RODRIGO COELHO FERNANDES
29584/V ANTONIO AUGUSTO CONTIERO LAGOA
29585/V NATALIA DE SA E BENEVIDES FOZ
29586/V VALDIR JOSE DOS REIS JUNIOR
29587/V EDUARDO AUGUSTO D ALESSANDRO COSTA
29588/V MONICA NATALIA FARIAS RODRIGUES
29589/V IANE DO COUTO NERY
29590/V CARLOS AUGUSTO RODRIGUES LIMA
29591/V LIGIA MARIA SIMON FALLEIROS
29592/V GIANA SOUZA E SILVA
29593/V ANA CAROLINA HOYOS DA SILVA
29594/V TIAGO FRANCISCON LUIZ
29595/V BRUNA LAPENNA SANCHES FERREIRA
29596/V LUIZ VANDERLEI DE MORAES B JUNIOR
29597/V DAIANE APARECIDA BELARMINO
29598/V ESTEVAN DA SILVA ROCHA
29599/V FLORIANO PERES NETO
29600/V ELLEN CRISTINA NAKAMURA CARDOSO
29601/V FRANKLIN ALBINO SARGASSO
29602/V NATALIA RAVAGNANI
29603/V LUIS GABRIEL VILLARREAL NAVARRETE
29604/V THIAGO ANTONIO MARTINS
29605/V PEDRO IVO SILVEIRA HENRIQUES
29606/V OLICIO DAN NETO
29607/V MARIANA BENEDETTI
29608/V ROBERTA MARTINS CRIVELARO
29609/V LUIZ HENRIQUE GUIMARAES OLIVEIRA
29610/V THIAGO PETROLINI
29611/V LILIAN RODRIGUES PAVARINI
29612/V LETICIA KIDO ALVES
29613/V CASSIO RENESTO JUNQUEIRA
29614/V BRUNO CEZAR LAINE
29615/V ANA CAROLINA ASSENÇO ALVES DOS SANTOS
29616/V HELOISA FERREIRA DUARTE DO VALLE
29617/V NATALIA SUGUITANI MIZUSAKI
29618/V SÂMIA BAPTISTA RABECINI
29619/V CAMILA FERRARI
29620/V GABRIELA FRANCISCO BITTAR
29621/V AMANDA CARVALHO DOMINGOS LEAL
29622/V FABIO HENRIQUE VIACELI CONFORTI
29623/V VICENTE ANTONIO ELIAS JUNIOR
29624/V DIEGO JOSE IOSIMUTA CAMILOTTI
29625/V LIVEA GIOVANINI PERIN
29626/V TATIANA MONTEIRO DE OLIVEIRA MELLO
29627/V THAIS HELENA BONANI
29628/V ISABELA CRISTINA DE SOUZA MARQUES
29629/V HELENA CRISTINA DELGADO BRITO
29630/V ANA CAROLINA BONATO MATRANGOLO
29631/V MARINA CANESIN JARDIM
29632/V AMANDA MARCHINI COELHO
29633/V VIVIANA MARIA TAMASSIA RONCOLETTA
29634/V GIOVANNA FATTORI
29635/V CAROLINA BOTELHO PINO
29636/V SERGIO CARRERA LUCCHESI
29637/V CLERIA POLIANA RIBEIRO
29638/V BRUNO FRANCISCO LOGAR
29639/V MARLETE DE JESUS DA SILVA SILVERIO LOPO DE
29640/V FRANCIS RAFAEL FELIX DO PRADO
29641/V JOICE ROBERTA JACOB ZABALIA
29642/V EDUARDO SARNO GREJO
29643/V BRUNA MACHADO AMARAL ROSA
29644/V MARINA KROSCHINSKY
29645/V ADRIANE SILVEIRA
29646/V JOSE MARIO POZETTI FILHO
29647/V DANILO ROSSI DIAS
29648/V CINTHIA LIMA LHAMAS
29649/V ARETUZA DOS SANTOS PEREIRA DA SILVA
29650/V AMANDA RAQUEL AMATE
29651/V JULIANA KOPCZYNSKI FERNANDES DE LIMA
29652/V OCTAVIO MENDES MESQUITA
29653/V MAYRA RENATA VIOLA
29654/V DEBORAH REGINA PEREIRA
29655/V LUCILENE APARECIDA DE MORAIS
29656/V GUILHERME DIAS DE MELO
29657/V ROSEMEIRE OBERLE DE ALMEIDA
29659/V ELISA BATISTELLA CHRISPIM
29660/V FERNANDO JOSE DE ALMEIDA
29661/V BRUNA JUDAI
29662/V RAFAEL SILVANO DE SOUZA
29663/V LETICIA FIGUEIRA DOS SANTOS
29664/V RAFAEL SCARPELINI ZANCANER BRITO
29665/V ESTEVÃO HOTZ FIOREZE
29666/V DIANA MEIRA DE ALMEIDA SEVERINO
29667/V NAMIBIA APARECIDA TEIXEIRA
29668/V RENATA MARQUES PÉRIGO
29669/V MARINA FERREIRA DE ALMEIDA
29670/V LUCIANE BONILHA FELIX
29671/V TALITA ALCANTARA GOLINELLI
29672/V BRUNA CAROLINA AGNELLO
29673/V JALYLE GENUINO DE SOUZA
29674/V LUISA CARLETI
29675/V JANAINA CANOVA PALUDETTO
29676V RAISSA VASCONCELOS CAVALCANTE
29677/V NATALIA MANETTE ARDIZON MARTINS
29678/V DEBORA ROCHA SOARES
29679/V LILIAN TOSHIKO NISHIMURA
29680/V ARIANA COSTA LUCAS
29681/V NASSIM MADI NETO
29682/V MARIANA SANCHES
29683/V JAQUELINE ADRIANO
29685/V ALBERTO DE BARROS CORREA
29686/V DARIANE LAUFER
29687/V RAFAEL MARSON SCALON
29688/V MURILO TEMPORIM CHIARARI
29689/V MARIANA FURTADO ZORZETTO
29690/V MONICA DE OLIVEIRA FILAMINGO
29691/V JULIANA FIGUEIREDO DE MOURA
29693/V PAULO VINICIUS TERTULIANO MARINHO
29694/V LARISSA BRAUN
29695/V JULIO CESAR RIOS ZANETI
29696/V JOÃO BOSCO DOS SANTOS JUNIOR
29697/V LUCIANO ANDRADE SILVA
29698/V DELEON ROZ MARCILIO
29699/V PAULO HENRIQUE FONTES MARINI
29700/V VITOR HUGO MONTEIRO PRIVATTO
29701/V AMANDA STERSA COELHO
29702/V MICHELLE GONÇALVES DA COSTA
29703/V VANESSA VIEIRA DE FREITAS
29704/V GUILHERME FILGUEIRAS DWYER
29705/V ANDREA APARECIDA CHAMELETTE ANDRADE
29706/V RAFAEL DOS REIS SANTOS
29707/V WILLIAM MICHAEL COSTA NICOLAU
29709/V FIDEL GERARDO GONZALEZ
29710/V DIEGO BRISOLA PIRES
29711/V RENAN REGAZZO GIMENEZ
29712/V JULIANA OLIVEIRA BADEGA
29713/V MARCELO VINCENZI
29714/V CLAUDIA TOZATO CENTINARI
29715/V ALINE FERNANDA MOSQUINI
29716/V BRUNO CESAR PARRA
29717/V GABRIELA PREVIATTI CREMA
29719/V ANTONIO CASQUEL NETO
29720/V FERNANDO FUGANHOLI
29721/V MARCELO APARECIDO PIRES DE OLIVEIRA
29722/V MARIA GABRIELA SARNO MARTINS
29723/V PRISCILA LADENTHIN MENEZES
29724/V EGLE VIBIAN TAIRA
29725/V TIAGO MARTINS GARCIA GOULART
29726/V KARINA ELAINE SILVA VIDIGAL
29727/V FERNANDA KINDLER MARQUES

29728/V DANILO HENRIQUE SIMÕES MATHIAS
29729/V LORELEI MARCHINI MANALI
29730/V MARIO JOSÉ ABREU VIEIRA
29731/V JONATAS EDUARDO DE GOES
29732/V FABIO TOLEDO CAMPOS
29733/V RAFAEL BETTIO PIRES DE CAMARGO
29734/V CYNTHIA PEREIRA DA COSTA E SILVA
29735/V RAFAEL LAERA IGNÁCIO
29736/V MICHELLY CRISTINE RODRIGUES
29737/V BRUNO SANTANA DI RIENZO
29738/V RALPH ERIC THIJL DEL VAL ONORO VANSTREELS
29739/V YURI SHIMABUKURO
29740/V PEDRO IVO MONTEIRO PACHECO FILHO
29741/V ATHILA ALBERTO DA SILVA DOS ANJOS
29742/V RONAN GARCIA ZAPATA
29743/V CHRISTIANE NAKASHIMA DESIDERIO
29744/V ROXANNE COSTA DINIZ
29745/V JOSE FRANCISCO DE SOUZA JUNIOR
29746/V CARMITA RODRIGUES CAPELA
29747/V LUCAS ROBERTO SPACA SANCHES
29748/V ALINE VIRGINIA FONTANELLI FERNANDES
29749/V CARLA ROBERTA FAUSTIONI
29750/V ANA MARIA SCHIAVETTO LAZARI
29751/V BRUNO DE CARVALHO GOMES
29752/V AMELIA CRISTINA CRUZ DA SILVA TEIXEIRA
29753/V RAFAEL CRUZ SALGADO DE SOUZA
29754/V CRISTIANE DA SILVA
29755/V FERNANDA RENATA BALSALOBRE DA SILVA
29756/V LEONARDO HENRIQUE SCALÃO QUEIROZ
29757/V GUILHERME GUSSON CARNEIRO DA COSTA
29758/V LARISSA DE CASTRO DEMONER
29759/V FRANCISCO TAPPARO ITO
29760/V AMANDA DUARTE COELHO
29761/V MICHELLI ALESSANDRA GOUVEA FARIA FERRARI
29762/V THAIS ROBERTA DA SILVA
29763/V DANIANA DRAPELA
29764/V LEONARDO BESERRA SILVEIRA
29765/V MARIANA CAROLINA MOURA DE ALMEIDA
29766/V AMANDA GOBBO RAMALHO DOS SANTOS
29767/V GRAZIELA SAYURI KUNIKATA BORDIGNON
29768/V JOÃO LUCAS GUEDES CARVALHO
03192/Z JULIO CEZAR BARRETO
03193/Z DIOGO JUNSUKE WATANABE
03194/Z DAVID AUGUSTO BITTENCOURT PEREIRA
03195/Z CINTIA TAMAROZZI JULIAO DE SOUZA
03196/Z MARIANNE KUTSCHENKO
03197/Z CAROLINE CARDOSO DE OLIVEIRA
03198/Z HERNANI DIAS MOTTA DE ALMEIDA BEZERRA
03199/Z THIAGO ANTHONY REIS
03200/Z RODRIGO LIMA SALES
03201/Z ALYNE VAN HAM
03202/Z DEBORA DIAS DA SILVA
03203/Z MARINA GABRIELA BERCHIOL DA SILVA
03204/Z VINICIUS ELIAS SARACENI
03205/Z RENATO JOSE TOBIAS
03206/Z GABRIEL MAURICIO PERUCA DE MELO
03207/Z JOSIANE CARDOSO MATTA VIDOTTI
03208/Z JAMILE CORSINI PADOVANI
03209/Z LIANDRA MARIA ABAKER BERTIPAGLIA
03210/Z RAFAEL TIBALLI GEORGETE
03211/Z SIDNEI DE ARAUJO
03212/Z JOSE ROBERTO SIMIONI JUNIOR
03213/Z ANA CLAUDIA SILVERIO DE ANDRADE

Cancelados

00041/Z ANTONIO CARLOS DA SILVA FREITAS
00043/Z APARECIDO CESAR DE CASTILHO
00192/Z WILSON ROBERTO DE JESUS
00227/Z MARIA ISABEL FRANCHI VASCONCEL GOMES
00234/Z SILVIA MARIA ALVES GOMES DIERCKX
00261/Z VERA MARIA BARBOSA DE MORAES
00353/Z AYRTON CARVALHO TRENTIN
00470/Z WALTER BRAZ PERRONE JUNIOR
00875/Z LUIZ AUGUSTO STRINI BARBOSA
01129/Z ANTONIO CESAR SANTELLO
01276/Z RITA DE CASSIA MUSTAFA NOGUEIR LEROUX
01448/Z PAULO SERGIO FRAGNITO
01476/Z DANIEL AKINAGA HATTORI
01550/Z JULIENE FERNANDES
01717/Z VANESSA JAIME DE ALMEIDA MAGALHAES
01790/Z CINTIA DE MORAES GILLIO
01937/Z URSULA DA SILVA GOMES
02338/Z MARIANA JANDOSO DE CASTRO ANDRADE
02458/Z CAROLINA DE GASPERI PORTELLA
02631/Z JACQUELINE ROBERTA SPINA CAIXE
02811/Z GUILHERME ZANGEROLIMO GONSALES
02869/Z ROSANA RUEGGER PEREIRA DA SILVA CORTE
02887/Z CINTIA PIAZZA MENDONCA
02919/Z GABRIEL GIANI VASCONCELLOS
02954/Z MARCELO GOMES DE SOUZA
02969/Z SERGIO LUCAS MARTINS
03043/Z GUSTAVO LUIZ AMARAL DE OLIVEIRA
00056/V ANTONIO EUGENIO FERREIRA
01176/V DOMINGOS SANCHEZ RODA
01462/V IVAN VIANA FERNANDES
01690/V ANTONIO VITOR DE OLIVEIRA
01804/V JOAO VANIR GALANO
02184/V MARIA ISABEL NEGRAO DE ALMEIDA
03135/V CARLOS AUGUSTO PINHEIRO DE ARA PINTO
03186/V LUIZ GASPAR MORANDO FIGUEIREDO
03292/V NANCI DIAS
03449/V JOSE CLAUDIO GATTI BORDINI
03516/V JOSE EDUARDO TREVISO
03850/V ROSELI APARECIDA DA SILVA
04192/V MARCO ANTONIO PAIM ANDRADE
04728/V MARTHA GRUBER
04967/V ROSEANA LUCIA CRASTO DE LIMA
05116/V FABIO PACHECO JORDAO FURLAN
05738/V LUIZ NASCIMENTO TULHA
07450/V ALEXANDRE SALGUEIRO DE MORAES
07579/V ALOISIO CARLOS DOMINGUES BUENO
08478/V CRISTIANE OLIVEIRA FRAGA SANTOS
08494/V LUCIANA HELENA MEIRA BRANDI
08578/V MARCIA LOPES FELIX
08831/V SANDRA VALERIA MEDEIROS DA SILVA
09147/V ELTON RODRIGUES MIGLIATI
09149/V FLAVIA DE PAULA SOARES PALANDI
09305/V CARLA SUMIE YOSHIKAI CRUZ
09325/V FERNANDA SOARES DE MOURA LAISE
09420/V LUCIANA FARIA ELIAS
09510/V ANDREA THEODORO ARY THOME
09983/V ANDREA LUIZARI BUSS
10115/V ISABEL CRISTINA DUARTE
11196/V BEATRIZ ZATYRKO NONNO
11416/V MARIA BEATRIZ GRILLO MILANEZI
11533/V JOSE ANTONIO DOMINGUES JUNIO
11675/V EVELISE DE SOUZA MONTEIRO FONSECA
11856/V LARISSA GANSAUSKAS DE OLIVEIRA
11864/V MARCELO CABRINI DE CAMPOS
12463/V PEDRO PAULO VISSOTTO DE PAIVA DINIZ
12603/V YEH I HSIN
12616/V TATIANA SOARES DA SILVA
12972/V ANDREA MARCELLO
13373/V RODOLFO FERREIRA LEITE AQUINO
13649/V KARINA RASQUEL DE OLIVEIRA
13911/V ED WILSON CAVALCANTE OLIVEIRA SANTOS
13938/V TATIANA URESHINO
14328/V CARLOS FELIPE ISAAC
14870/V CANDICE MARCOS FERRATONE
15187/V REJANE AMARAL RESENDE
15397/V SIMONE RIGATO BROLLO
15622/V SAMUEL DAS NEVES CAVALCANTI
15813/V KARLA PATRICIA CECARELLI
16480/V MONIQUE RODRIGUES PINO
16691/V ANGELA MIKA KATSUYAMA
18450/V FABIO DAL SASSO GONCALVES
19935/V FERNANDA COBRA CORSINI DE MELLO
20062/V BEATRIZ MONTES BASTOS
20310/V DANIELA FURLANI
20665/V MARIANA CAIRES SPAKAUSKAS
20712/V DANIEL MATSUMOTO SAKAI
20942/V EDUARDO PERES REAES
20970/V THIAGO RIBEIRO APRILLI
21225/V ANA LUCIA BARQUEIRO
21294/V CINTIA ROQUE URBINATI
21350/V VINICIUS SOARES CARREIRA
21545/V ROBERTA EMANOELA MOURA ALVES
21734/V MARIA CECILIA LOPES BITTENCOURT
21896/V BRISA ZANUTTO
22105/V CRISTIANE DOS SANTOS VALENCIO
22308/V OCTAVIO HENRIQUE ORLOVSKY ECKHARDT
22807/V JULIANA CAMBIUCCI PEREIRA
22883/V VALERIA CIRIBELLO
23254/V THIAGO MARTINS
23907/V LETICIA SOUZA SEDLACEK
23932/V DANIEL DE ALMEIDA PIRES
25200/V ESTELA KASE ROSOLEN
25575/V CARLOS CESAR POUSADA RIBEIRO
25669/V JANAINA ALMEIDA DO CARMO
26194/V DAVI FERNANDO GOMES
26661/V RENAN EDUARDO MARIANI GARCIA
27748/V FERNANDA KELLY BARROS DE CARVALHO
28087/V TATIANA AGRELI ALDAYUS
28400/V ADSOS ADAMI DOS PASSOS
28450/V ROLF GUENZE
28735/V SERGIO AUGUSTO BOTTURA PRIMIANO
29407/V DANIEL RAGONETI DE MORAES

OS REGISTROS CANCELADOS SÃO PROIBIDOS DE EXERCER AS PROFISSÕES

Eleições

CRMV-SP convoca eleições

Profissionais que não puderem votar pessoalmente devem ficar atentos à atualização do endereço para o envio do material eleitoral

Foi publicado em dezembro no Diário Oficial o edital de convocação de eleições para o CRMV-SP relacionadas ao triênio 2012-2015. O pleito será realizado no dia 15 de março de 2012, na sede do Conselho, em São Paulo.

A homologação de chapas já foi publicada e apenas uma chapa concorrerá ao pleito. A composição está descrita na página ao lado. As orientações sobre o processo eleitoral foram encaminhadas a todos os profissionais por meio de ofício (reproduzido na página ao lado).

De acordo com o artigo 14 da Lei 5.517/1968, o voto é obrigatório a todos os profissionais, salvo casos de doença ou ausência plenamente justificada. Quem não votar e não apresentar justificativa será multado em 20% do salário mínimo. Se for reincidente, o valor da multa será dobrado. Também é necessário estar em dia com as obrigações com o Conselho para ter direito ao voto.

Profissionais que não puderem comparecer pessoalmente poderão votar por Correio. O kit para esse tipo de voto será encaminhado a todos em tempo hábil. Por isso, é preciso certificar-se de que o endereço para correspondência cadastrado no Conselho está atualizado. Isso pode ser feito pelo site www.crmvsp.gov.br, clicando-se no link "Siscad". O profissional deve seguir os passos para o primeiro acesso e cadastrar uma senha, com a qual poderá fazer as atualizações necessárias em seu cadastro, como mudança de endereço ou e-mail.

Quem tiver dúvidas sobre as eleições deve entrar em contato com a Comissão Eleitoral pelo e-mail comissao.eleitoral@crmvsp.gov.br.

para 2012

Composição da Chapa "RECONSTRUÇÃO"

Presidente
Dr. Francisco Cavalcanti de Almeida (CRMV-SP nº 1012)

Vice-presidente
Dr. Mario Eduardo Pulga (CRMV-SP nº 2715)

Secretário Geral
Dr. Silvio Arruda Vasconcellos (CRMV-SP nº 1199)

Tesoureira
Dra. Eliana Kobayashi (CRMV-SP nº 7912)

Conselheiros Efetivos
Dr. Carlos Maurício Leal (CRMV- SP nº 1724)
Dr. Otávio Diniz (CRMV–SP nº 3612)
Dr. Márcio Rangel de Mello (CRMV-SP nº 3805)
Dr. Antônio Guilherme Machado de Castro (CRMV-SP nº 3257)
Dr. José Rafael Modolo (CRMV-SP nº 2180)
Dr. Cláudio Régis Depes (CRMV-SP nº 4010)

Conselheiros Suplentes
Dra. Mitika Kuribayashi Hagiwara (CRMV-SP nº 0521)
Dr. José Antônio Visintin (CRMV-SP nº 2053)
Dr. Yves Miceli de Carvalho (CRMV-SP nº 7887)
Dr. Abrahão Buchatsky (CRMV-SP nº 1634)
Dr. Alexandre Jacques Louis Develey (CRMV-SP nº 0203)
Dr. Fábio Fernando Ribeiro Manhoso (CRMV-SP nº 6983)

Ofício Circular nº 02/2011

Colega,

Em cumprimento a Lei n.º 5.517/68 e a Resolução CFMV n.º 958/2010, informamos que foi publicado no Diário Oficial do dia 08/12/2011 o Edital de Convocação que abre o processo eleitoral para a escolha da nova Diretoria, Conselheiros Efetivos e Suplentes deste Regional para o triênio 2012 - 2015.
2. A eleição ocorrerá em 15/03/2012 na sede do CRMV-SP, localizada na Rua Apeninos, n.º 1088, Paraíso, São Paulo, Capital, com início às 9h e término às 17h, ou por correspondência, cabendo ao profissional a responsabilidade de assegurar que o seu voto chegue à caixa postal até às 17h do dia 15/03/2012.
3. Salientamos que o voto é obrigatório, devendo ser justificado em caso de ausência, sob pena de multa eleitoral, conforme a Lei n.º 5.517/68 e a Resolução CFMV nº 948/2010.
4. O profissional deverá estar em dia com suas obrigações perante a Tesouraria do CRMV-SP e sem impedimentos em face de decisões administrativas e/ou judiciais.
5. Em caso de a chapa vencedora não atingir a maioria absoluta dos votos, o 2º turno ocorrerá em 17/04/2012, na sede do CRMV-SP, localizada na Rua Apeninos, n.º 1088, Paraíso, São Paulo, Capital, com início às 9h e término às 17h, ou por correspondência, cabendo ao profissional a responsabilidade de assegurar que o seu voto chegue à caixa postal até às 17h do dia 17/04/2012.
6. O requerimento para registro de candidatura de chapa deve ser protocolado na sede do CRMV-SP até as 17 horas do dia 16/01/2012, nos termos da Resolução CFMV n.º 958/2010.
7. O edital completo e outras informações relevantes encontram-se disponíveis na sede e no site do CRMV-SP (www.crmvsp.gov.br).
Atenciosamente,

FRANCISCO CAVALCANTI DE ALMEIDA
CRMV-SP Nº 1012
Presidente

Mais informações

Para mais informações sobre o processo eleitoral, entre no site do CRMV-SP e consulte a seguinte legislação:
* Artigo 14 da Lei Federal nº 5.517/68 (obrigatoriedade de votar)
* Resolução CFMV nº 958/2010 (processo eleitoral)
* Resolução CFMV nº 948/2010 (justificativas e multa eleitoral)

Uma ferramenta para auxiliar o profissional

Biblioteca Virtual em Medicina Veterinária e Zootecnia
http://www.bvs-vet.org.br
FMVZ-USP
CRMV-SP
BIREME

Base Brasileira de Medicina Veterinária e Zootecnia - Vet Index

Indexa artigos publicados em periódicos científicos nacionais

Base Nacional de Teses (em desenvolvimento)

Catálogo de dissertações e teses defendidas em todas as instituições de ensino brasileiras

LIS - Localizador de Informação em Medicina Veterinária e Zootecnia

Catálogo de fontes de informação em saúde disponível na internet

Agenda de Eventos e Cursos

Catálogo nacional on-line contendo os eventos e cursos nacionais e internacionais em Medicina Veterinária e Zootecnia

Revistas Eletrônicas

Revistas científicas eletrônicas de acesso gratuito (open access) das áreas de Medicina Veterinária e Zootecnia

Busca Integrada

Busca simultaneamente artigos indexados em diversas bases de dados referenciais e com texto completo

Atendimento >> ON-LINE
Das 8h às 17h
De 2ª a 6ª feira

facebook.com/bvsvet
twitter.com/bvsvet
bvsvet.blogspot.com
br.linkedin.com/in/bvsvet

www.bvs-vet.org.br
Biblioteca Virtual em Medicina Veterinária e Zootecnia - Av. Prof. dr. Orlando Marques de Paiva, 87 - CEP 05508-270 - São Paulo (SP) - Brasil
Tel: +55 11 3091-7921 - e-mail: bvsvet@usp.br

Parceria de: CRMV-SP · BIREME • OPAS • OMS · Biblioteca Virginie Buff D'Ápice

Impresso em papel reciclado. O CRMV-SP se preocupa com o meio ambiente.

Informativo do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo – CRMV – SP

CRMV-SP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Rua Apeninos, 1088
04104-021 - São Paulo - SP
www.crmvsp.gov.br

Impresso Especial
9912283873/DR-SPM
CRMV-SP
CORREIOS

DEVOLUÇÃO GARANTIDA
CORREIOS
FECHAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELA ECT

PARA USO EXCLUSIVO DOS CORREIOS

- ☐ Mudou-se
- ☐ Falecido
- ☐ Desconhecido
- ☐ Ausente
- ☐ Recusado
- ☐ Não Procurado
- ☐ Endereço insuficiente
- ☐ Não existe o número indicado
- ☐
- ☐ Informação escrita pelo porteiro ou síndico

Reintegrado ao Serviço Postal em ___/___/___
___/___/___ Responsável